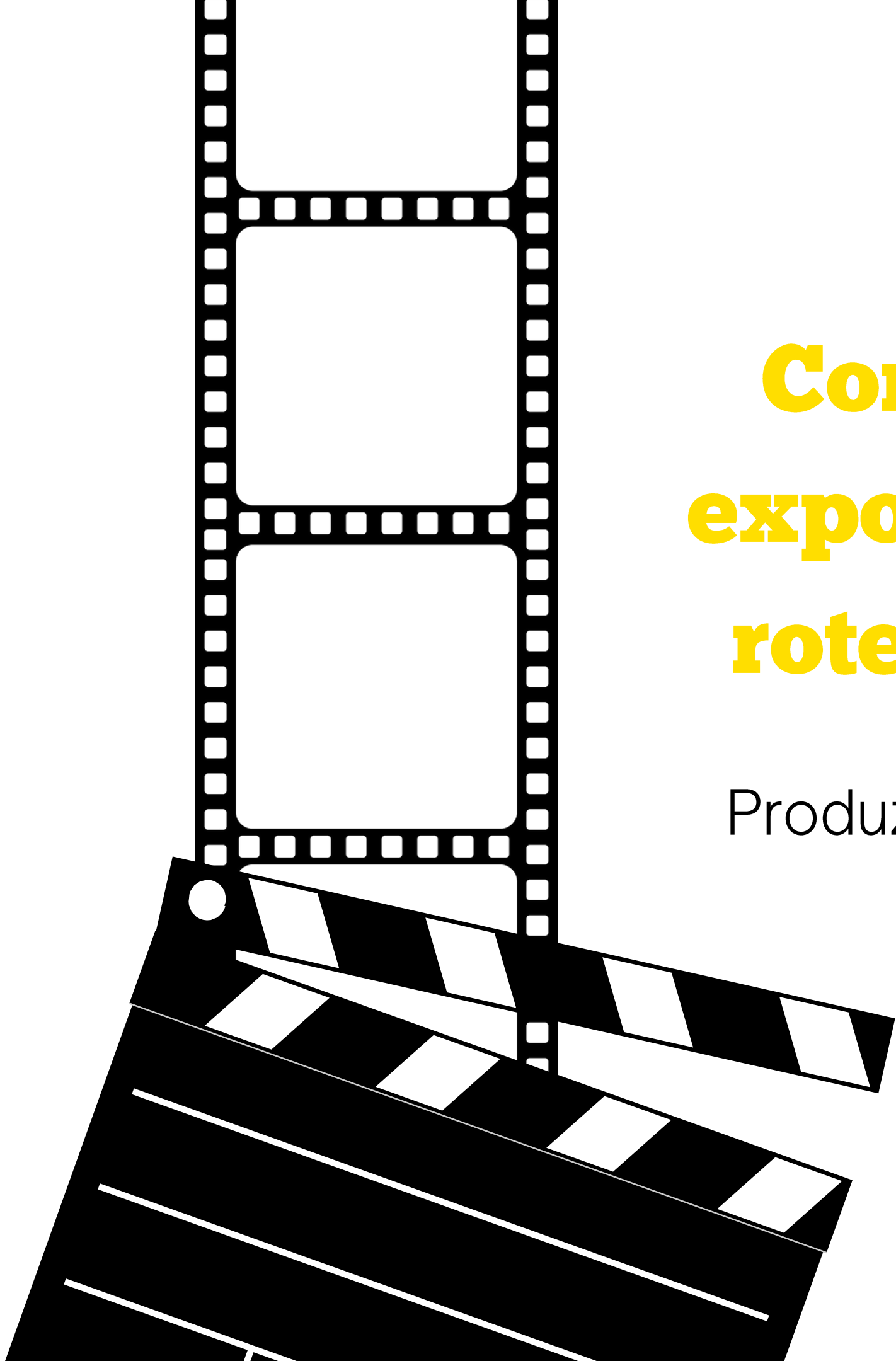
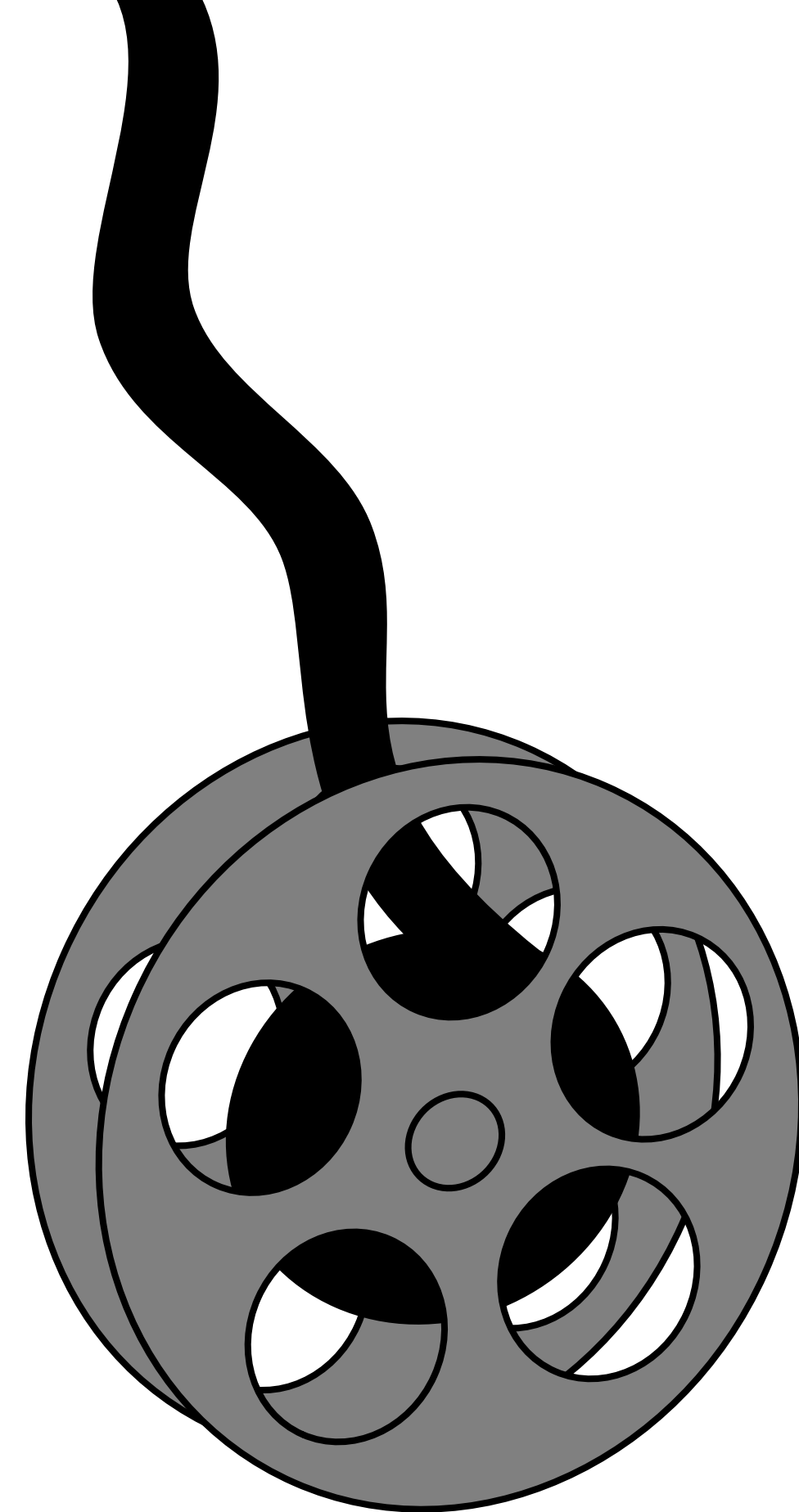




Como os diálogos expositivos afetam o roteiro de um filme

Produzido por: Arthur F. Vilhena

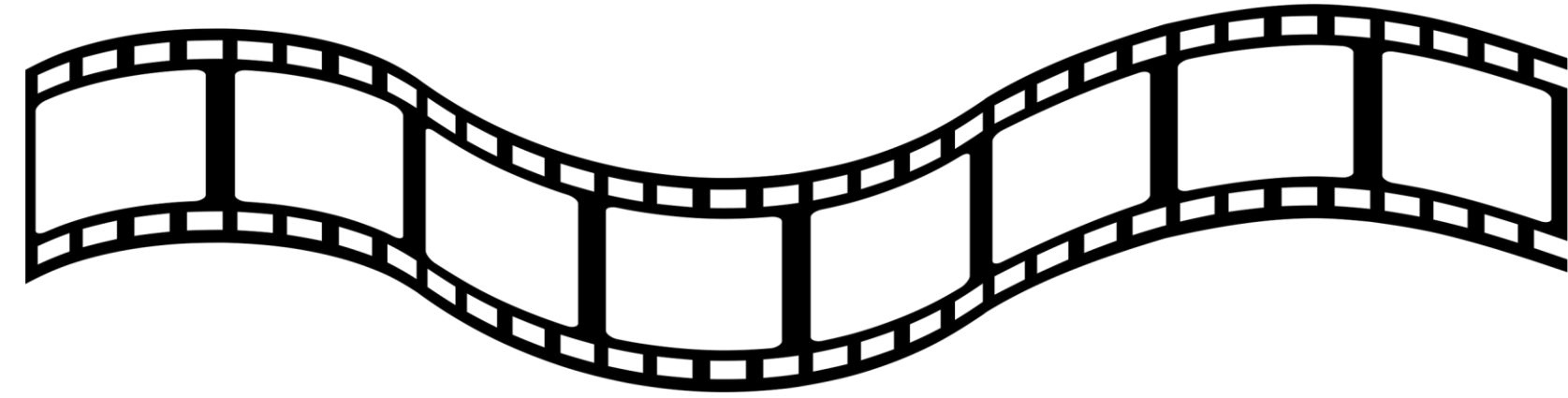


Bom dia para o leitor que estar lendo. Bom, eu só queria dizer no começo que essa apresentação é um pouco mais textual, então não estranhe se tiver bem mais texto do que o normal. O meu objetivo aqui era mais o de explicar a nocividade dos diálogos expositivos, do que propriamente criar algo didático para o uso em aula. Era só isso que precisava estabelecer aqui, agora pode continuar para a apresentação.

Ass.:

A stylized, handwritten signature in black ink, featuring a large initial 'J' and a series of loops and flourishes.

Introdução



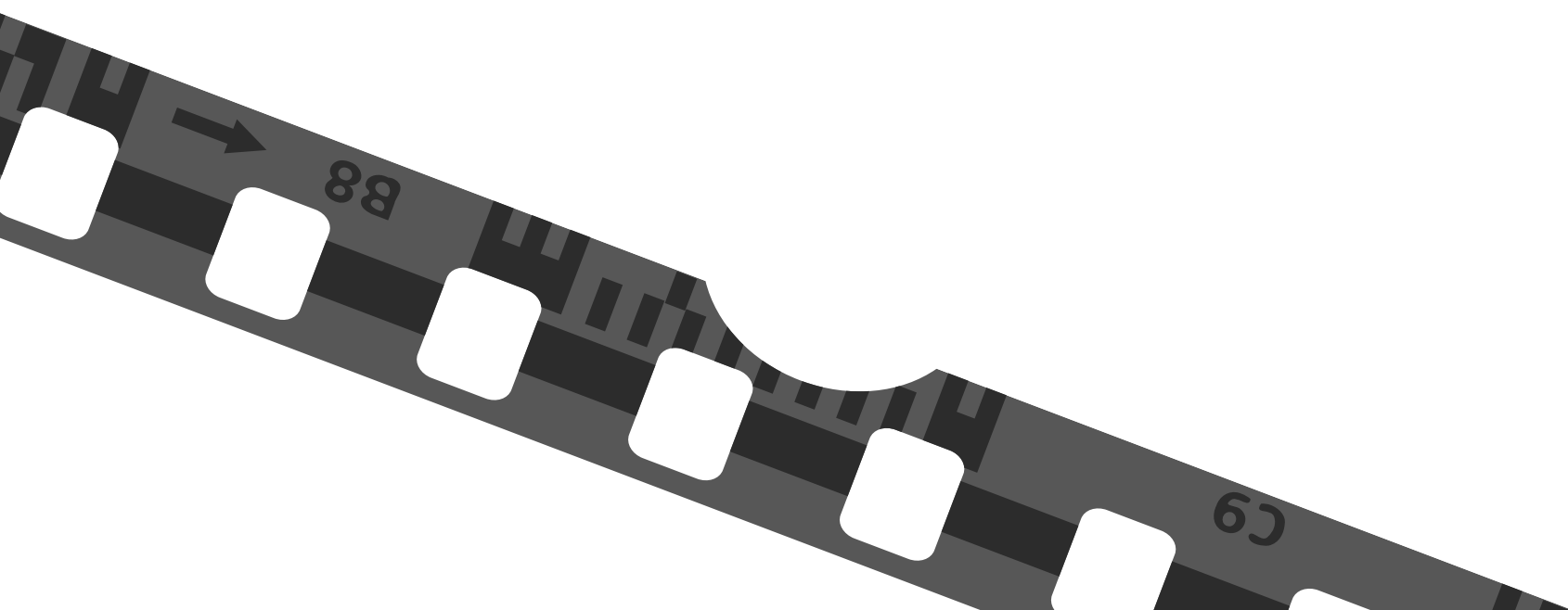
O diálogo é um elemento de extrema importância para um filme, e não é à toa. Pois é ele que promove, de forma natural, a interação entre os personagens daquela obra, pois seria muito complicado ver um filme que o vilão não possuía pelo menos uma linha de diálogo com o herói.

Porém, tem uma forma de empregar o diálogo que é muito controversa, que são os diálogos expositivos, uma forma de diálogo ariscada de se usar. O objetivo desses slides são o de explorar as facetas desses diálogos, e dizer o porquê deles serem controversos para um filme.

O que são diálogos expositivos?

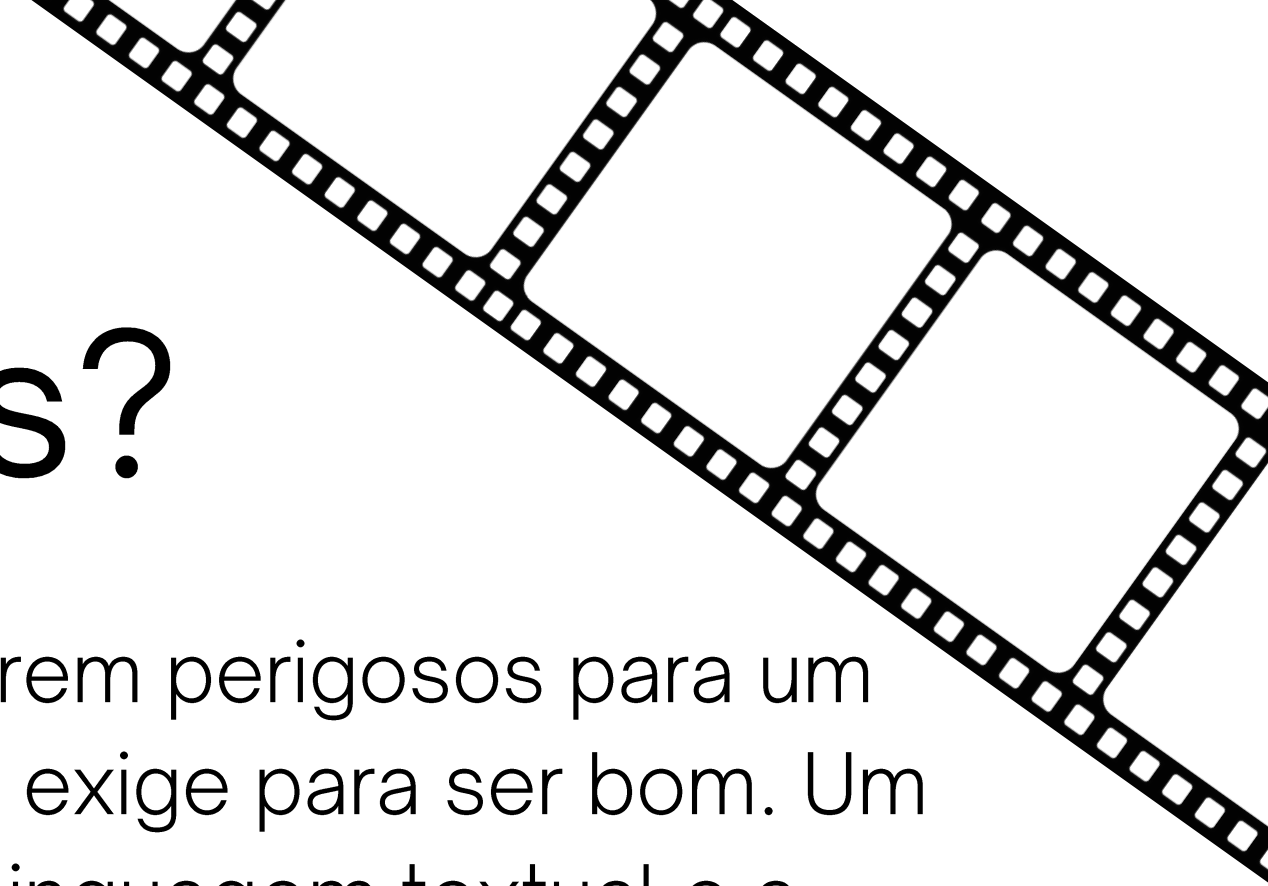
Diálogos expositivos são aqueles que são usados para expor algo, ou seja, são diálogos usados puramente para expor algum detalhe da trama, sem ter a necessidade de mostrar o que foi dito de forma visual. É como se você precisasse explicar para uma pessoa que aconteceu um acidente de moto em frente à sua faculdade, sem ter a necessidade de mostrar um vídeo para ela do acidente acontecendo. Em si, eles são úteis, pois podem ser uma forma de poupar tempo para o filme, de dar um contexto, e também lembrar ou explicar elementos importantes que acabaram não sendo possível mostrar eles de forma visual.

Entretanto, por mais que possa ser muito útil para explicar algumas coisas, esse diálogo apresenta um problema muito grande, que é a sua artificialidade. Muitas obras até conseguem usar eles de forma consistente; um exemplo disso é o anime Jojo's Bizarre Adventure, que por mais que o foco seja em suas bizarrices, a linguagem do anime em si é muito teatral. Porém, isso se deve pelo fato de que o autor soube usar essa artificialidade de forma mais habilidosa, a deixando menos insuportável. Algo que, pelo visto, muitos escritores não sabem fazer.

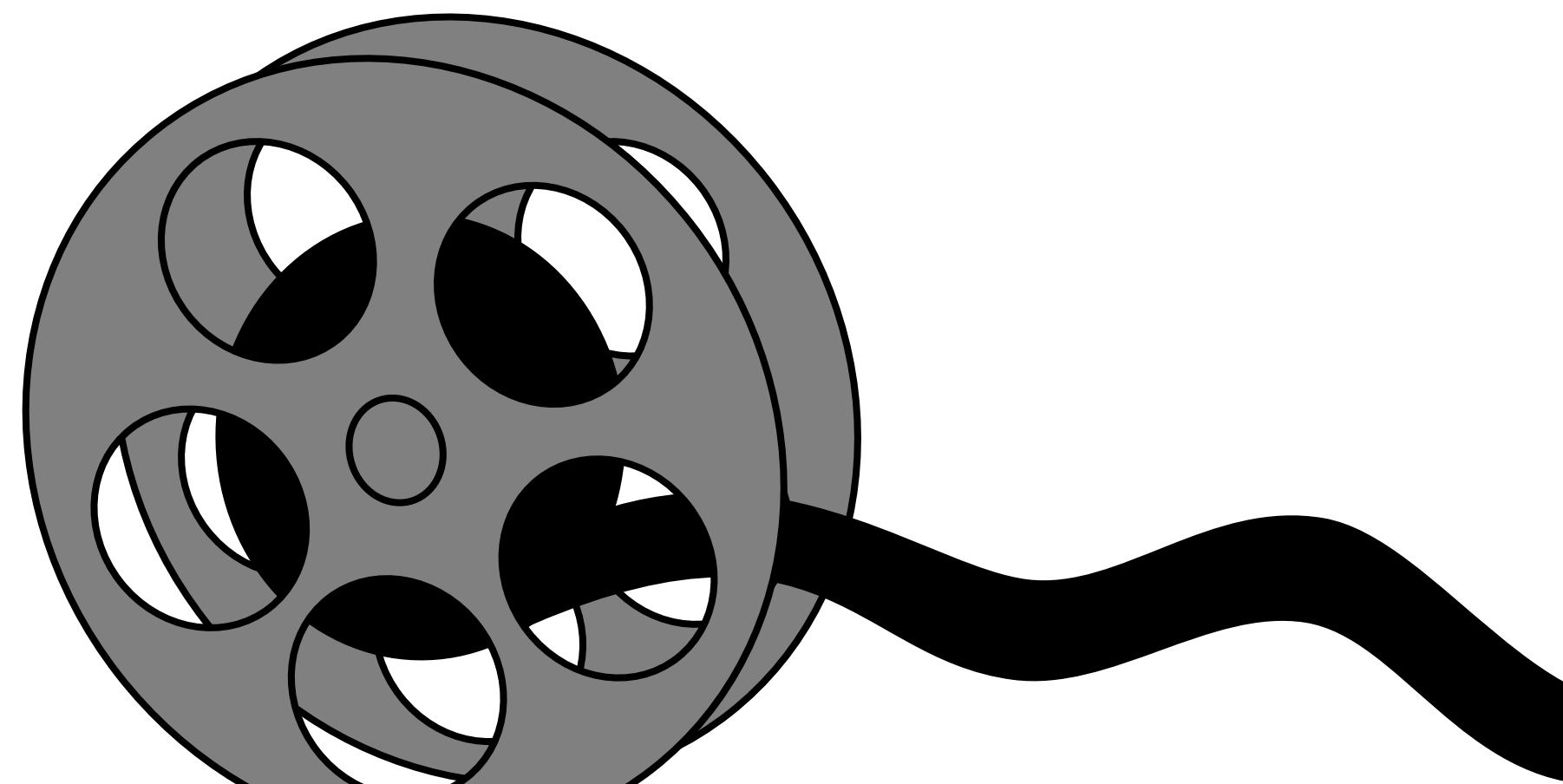


Por quê eles são nocivos?

Para entender melhor o porquê dos diálogos expositivos serem perigosos para um filme, é preciso analisar primeiro o quê um filme geralmente exige para ser bom. Um filme propriamente dito é composto por duas linguagens: a linguagem textual e a visual. Das duas, a linguagem visual é a que mais traz um impacto narrativo grande, pois é sobre o quê você está vendo, e não o quê você ouve. Um exemplo disso é o erro que a série da Coração de Ferro comete, porque a série vive tentando estabelecer a protagonista como uma personagem inteligente, uma super gênia; mas é muito difícil levar uma fala dessa a sério quando logo no começo já nos é mostrado ela cometendo crime de tráfico ilegal e subornos com outros colegas de sua faculdade.



Por isso, que os diálogos expositivos são tão prejudiciais. Pois quando você prioriza a explicação, acaba perdendo também a oportunidade de mostrar o que realmente aconteceu. É como se fosse uma notícia; por mais que a explicação seja importante para entender o contexto, fica bem mais fácil de acreditar no que aconteceu se você ver as imagens do ato acontecendo.

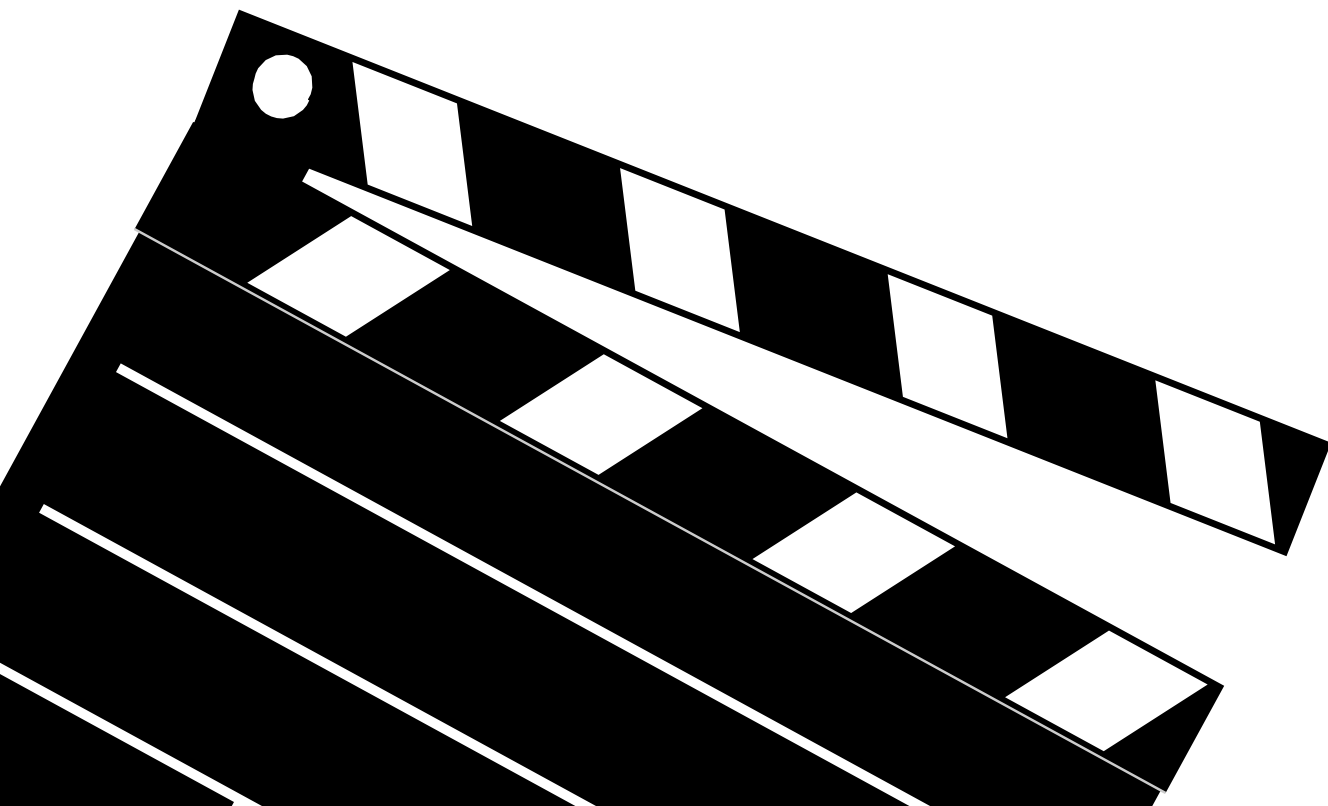




Além disso, por ser um diálogo que depende muito do contexto em que ele está inserido, é muito comum terem diálogos que são fúteis para a história original, como se aquela explicação não precisasse estar ali. Um exemplo seria se alguém falasse sobre um homem que estava perto de uma escola tomando sorvete, mesmo que tivesse acontecendo um massacre dentro da escola; O detalhe do homem estar tomando sorvete poderia até ser usado mais tarde, como se pudesse usá-lo como uma das testemunhas do massacre, mas em si é um detalhe irrelevante, pois poderia muito bem ser mostrado de forma mais sutil ao invés de uma forma forçada.

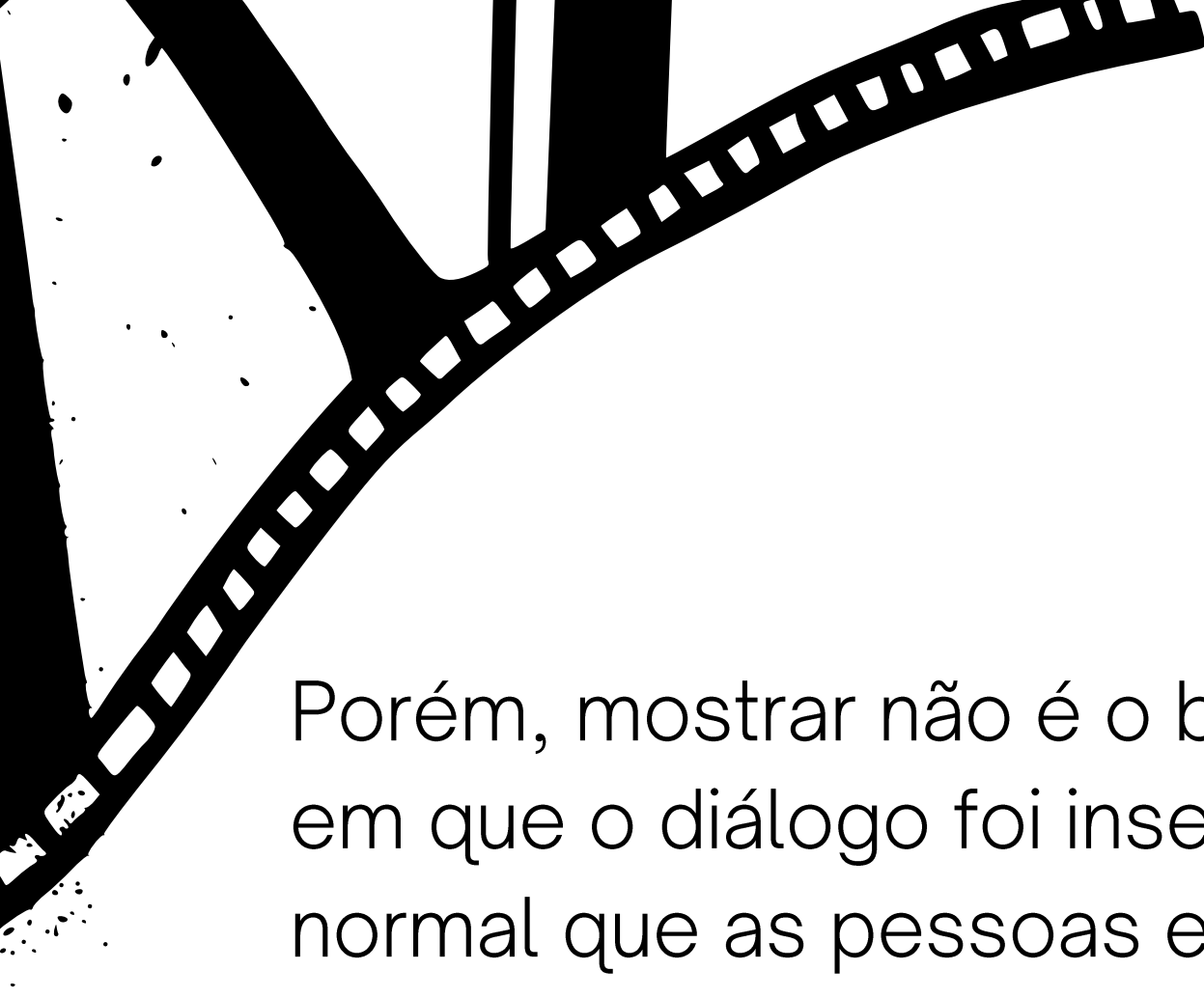
Soluções

Como dito antes, o problema do diálogo expositivo não é necessariamente toda a exposição que proporciona, porque dependendo do contexto e da história pode até fazer um pouco de sentido. O problema é quando priorizam esses diálogos de forma forçada em uma história, afetando a estrutura do roteiro, o desenvolvimento dos personagens e o interesse em seu público, visto que ninguém vê um filme para receber uma quantidade enorme de informação na cara.





Portanto, a solução mais lógica seria a de preferir mostrar a informação exposta, do que apenas contá-la, já que você poderá sentir um impacto bem maior na narrativa se te mostrarem, por exemplo, uma mulher sendo tratada mal pelos outros personagens, ao invés do roteiro fazer ela ser apenas uma vitimista que fica toda hora esfregando na cara do telespectador sobre ela ser injustiçada por todos, um artifício muito usado por filmes e séries progressistas. O fato de fazerem ela apenas dizer que sofre com machismo torna essa informação inverídica, visto que você nunca viu ela de fato sofrendo com algo parecido, ao contrário da que você viu sofrer isso. Por isso que mostrar é mais importante e carrega um peso bem maior, do que simplesmente contar o que aconteceu, e por mais que as duas partes sejam importantes, o fato de ter muitos diálogos expositivos pode afetar a parte visual, da mesma forma que se apenas tiver imagens sem nenhum contexto pode ser prejudicial para a parte escrita.



Porém, mostrar não é o bastante; é preciso também entender o contexto da cena em que o diálogo foi inserido, como, por exemplo, uma consulta no psicólogo. É normal que as pessoas exponham informações cruciais em uma consulta, pois é o que todo mundo faz quando está nesse tipo de situação, que é explicar e expor fatos sobre você. Um diálogo expositivo em uma cena como essa pode até mesmo ser crucial para a trama, e o fato de estar acompanhando um momento que é relativamente expositivo acaba o tornando menos forçado.

Conclusão

Dessa forma, foi estabelecido o diálogo expositivo como um tipo de diálogo até que útil, porém muito artificial e arriscado de se usar. Pois pode atrapalhar o desenvolvimento de sua história e, conseqüentemente, sua conexão com o público.

Portanto, é aconselhável que se prefira usar menos esses diálogos, priorizando ele em cenas específicas e em contextos específicos, e deixando o resto para a parte visual contar.

